

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



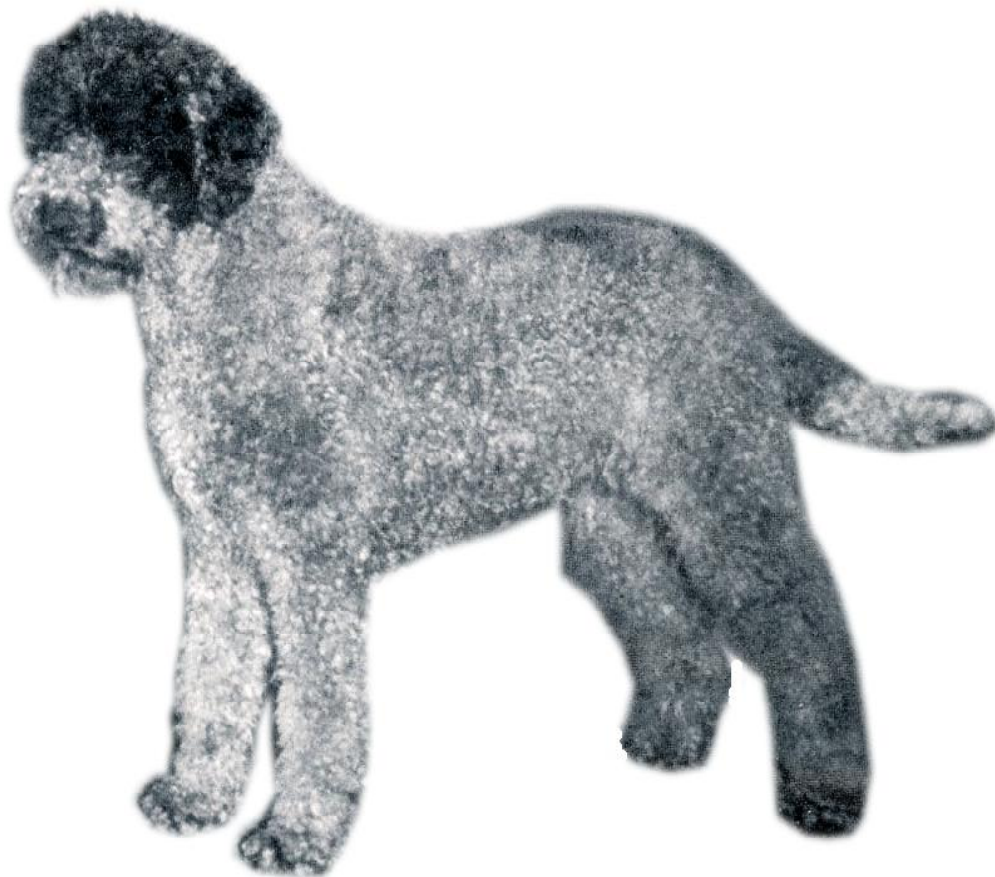
GRUPO 8

Padrão FCI 298
05/01/2006



Padrão Oficial da Raça

LAGOTTO ROMAGNOLO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 8 - Retrievers, Levantadores e Cães D'água.

Seção 3 - Cães D'água

Padrão FCI nº 298 - 05 de janeiro de 2006.

País de origem: Itália

Nome no país de origem: Lagotto Romagnolo

Utilização: Caça

Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro

Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta

Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 10 de junho de 2008.

LAGOTTO ROMAGNOLO

RESUMO HISTÓRICO: Raça antiga que busca e traz a caça da água nas planícies de Comacchio e nas zonas pantanosas de Ravenna. Durante séculos os grandes pântanos foram drenados e transformados em terras cultiváveis. Conseqüentemente o Lagotto se transformou de um cão de caça em um cão de faro, procurando trufas (tipo de cogumelo que nasce debaixo da terra) na parte plana e aberta do país e nas colinas de Romagna.

APARÊNCIA GERAL: pequeno para médio cão, bem proporcionado, de construção forte e aparência rústica, com uma densa e encaracolada pelagem de textura lanosa.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: o comprimento da cabeça é de 4/10 da altura da cernelha. O cão é quase tão alto quanto longo (quadrado). O comprimento do crânio deve ser ligeiramente mais longo que 50% do total comprimento da cabeça. O comprimento do focinho é 2/10 menor que o do crânio (44% para 56%). A profundidade do peito é menos que 50% (mais ou menos 44%) da altura da cernelha.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: um dom natural para buscas e seu excelente faro tornaram esta raça muito eficiente para procurar as trufas. Seu instinto de caça foi eliminado, por esta razão seu trabalho não é atrapalhado pelo odor da caça. O Lagotto é dócil, pouco exigente, alerta, afetuoso, muito ligado ao seu dono e fácil de ser treinado. Ele é também um bom cão de companhia e um excelente cão de guarda.

Cabeça: vista de cima, em forma trapezoidal e moderadamente larga. Os eixos longitudinais superiores do crânio e do focinho divergem ligeiramente.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: largo, no nível dos eixos zigomáticos, e tão longo quanto largo. Visto de perfil, do occipital ao stop, o crânio deve ser mais longo do que o focinho. É ligeiramente convexo e tende a aplanar na parte traseira do crânio. Os sinus frontais são bem desenvolvidos, as arcadas superciliares marcadas, o sulco médio frontal pronunciado, a crista occipital curta e pouca desenvolvida, fossa supra-orbital ligeiramente marcada.

Stop: não muito pronunciado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: larga com narinas abertas. O sulco fortemente pronunciado. Vista de perfil, a trufa continua na mesma linha que o focinho e se estende muito ligeiramente da borda de frente dos lábios. A cor vai do marrom claro ao marrom escuro, dependendo da cor da pelagem.

Focinho : largo, ligeiramente mais curto do que o crânio (crânio: 56%, focinho: 44%), sua profundidade é ligeiramente menor que seu comprimento e em forma de cunha, com a face anterior ligeiramente plana. A cana nasal tem um perfil reto.

Lábios: não são muito grossos, apertados de maneira que o perfil inferior do focinho seja determinado pela mandíbula. São cobertos por bigodes longos e de pêlos duros. Vistos de frente, os lábios formam um largo semi-círculo. A cor vai do marrom claro ao marrom escuro.

Maxilares / Dentes: mandíbula forte com maxilares quase retos e um corpo mandibular relativamente largo. Mordedura completa em tesoura ou em torquês, com dentes brancos e bem desenvolvidos. Ligeiro prognatismo inferior aceitável.

Bochechas: planas.

Olhos: grandes, redondos, preenchendo bem as órbitas, razoavelmente separados. A cor da íris vai do ocre até a cor de avelã e marrom escuro, dependendo da cor da pelagem. Pálpebras aderentes, a cor da borda dos olhos vai do marrom claro ao marrom escuro. Pestanas muito bem desenvolvidas. Olhar alerta, expressão inteligente e viva.

Orelhas: tamanho médio em proporção à cabeça, triangulares com as pontas arredondadas. A base é larga e elas são inseridas acima dos arcos zigomáticos. Em repouso, pendentes; ligeiramente elevadas quando em atenção. Esticadas sobre o nariz, elas devem atingir o focinho em 1/4 do seu comprimento. Nas orelhas o pêlo é menos encaracolado, mas continua muito ondulado. Não tem pêlo curto nas orelhas. A parte interior também é coberta de pêlos.

PESCOÇO: forte, musculoso, seco, de seção transversal oval; bem separado da nuca e totalmente livre de barbelas. Linha superior ligeiramente arqueada. Nos machos o perímetro do pescoço pode atingir o dobro de seu comprimento. O comprimento do pescoço é ligeiramente menor que o comprimento total da cabeça.

TRONCO: compacto e forte, o comprimento corresponde à altura na cernelha.

Linha superior: reta da cernelha à garupa.

Cernelha: mais alta que a garupa. Os pontos mais altos da escápula não são muito fechados, mas bem altos, e a cernelha se estende bem para trás.

Dorso: reto e bem musculoso.

Lombo: curto, muito forte, de perfil ligeiramente arqueado. A largura é igual ou maior do que o comprimento.

Garupa: longa, larga, musculosa, ligeiramente inclinada (a inclinação coxal é de 25° a 30°).

Peito: bem desenvolvido, atingindo o cotovelo. Apesar de estreito de frente, depois da sexta costela, o peito se alarga para trás.

Linha inferior: a seção do esterno forma uma linha reta, levantando apenas ligeiramente atrás.

CAUDA: inserida nem muito alta, nem muito baixa; afinando para a ponta. Pendente, deve atingir a ponta do jarrete. Em repouso é portada em forma de sabre, em atenção ela é portada mais alta. Trabalhando ou excitada, ela pode ser portada sobre o dorso, mas nunca enrolada.

MEMBROS ANTERIORES

Generalidades: vistos de frente ou de perfil, verticais.

Ombros: escápulas longas (30% da altura da cernelha) bem inclinadas (52° a 55°), musculosas, fortes e bem rentes à caixa torácica, mas movimentando-se livremente. O ângulo escápulo-umeral varia entre 110° a 115°.

Braços: musculosos e de estrutura óssea fina do mesmo comprimento que a escápula; sua inclinação para a horizontal é de 58° a 60°.

Cotovelos: bem rentes ao corpo, mas não demais; cobertos com pele fina, paralelos ao plano sagital do corpo, como os antebraços. A ponta do cotovelo está localizada sobre uma linha vertical que vai do ângulo posterior da escápula ao solo.

Antebraços: perfeitamente verticais, longos, (36% da altura da cernelha). Ossos compactos e fortes.

Carpos: vistos de frente em linha vertical com o antebraço, finos, robustos e flexíveis. Vistos de perfil, formam um ângulo de 75° a 80° com o chão. Osso pisiforme visivelmente protruso.

Patas anteriores: ligeiramente arredondadas, compactas, com dedos arqueados e fechados. Unhas fortes e curvadas. Almofadas bem pigmentadas. Membranas interdigitais muito bem desenvolvidas.

MEMBROS POSTERIORES

Generalidades: verticais e paralelos, poderosos, bem proporcionados ao tamanho do cão.

Coxas: longas (35% da altura da cernelha) com músculos claramente divididos e visíveis. O eixo do fêmur tem uma distinta inclinação de 80° para a linha horizontal. O ângulo coxofemorals vai de 105° a 110°. As coxas são paralelas ao plano mediano do corpo.

Joelhos: o ângulo dos joelhos variam de 130° a 150°.

Pernas: ligeiramente mais longas que as coxas (36% da altura da cernelha), de boa ossatura e bem musculosas com superfícies musculares marcadas. Sua inclinação para a horizontal varia de 50° a 55°.

Jarretes: largos, espessos, secos, com ossos bem delineados; paralelos ao plano mediano do corpo. O ângulo formado pela tíbia com o metatarso é de aproximadamente 140°.

Metatarsos: finos, cilíndricos e perpendiculares ao chão.

Patas posteriores: ligeiramente mais ovais do que as anteriores e os dedos ligeiramente menos curvados.

MOVIMENTAÇÃO: passo regular, trote enérgico e vivo, galope para curtos períodos.

PELE: bem aderente sobre todo o corpo, sem dobras, fina com pouco tecido subcutâneo. Pigmentação das mucosas e das almofadas vai do marrom claro ao marrom escuro.

PELAGEM: de textura lanosa, ligeiramente dura na superfície, formando caracol em anéis muito fechados, que deixam perceber o subpêlo. Os caracóis devem ser distribuídos sobre todo o corpo, exceto na cabeça, onde são menos fechados e formam sobancelhas, bigodes e uma barba abundante. Mesmo as bochechas são cobertas de pêlos densos. O pêlo de cobertura e especialmente o subpêlo são impermeáveis. Se o pêlo não é tosado, ele tende a feltrar; por esta razão uma tosa completa deve ser

executada uma vez por ano. O pêlo de cobertura e o subpêlo feltrados devem ser removidos periodicamente.

COR: branco sólido, **branco** com manchas marrons ou laranja, ruão-marrons, marrons unicolor (nas suas diferentes nuances), laranja unicolor. Uma máscara marrom **ou** marrom escuro é aceitável.

TAMANHO: Machos: 43 a 48 cm (ideal 46 cm).
Fêmeas : 41 a 46 cm (ideal 43 cm).
Tolerância: 1 cm a mais ou a menos.

PESO: Machos: 13 a 16 kg.
Fêmeas : 11 a 14 kg.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

- eixos do crânio e do focinho convergentes;
- trufa parcialmente despigmentada;
- trufa arrebitada;
- prognatismo inferior pronunciado;
- estrabismo;
- cauda cortada;
- ergôs;
- pelagem não encaracolada ou cortada curta;
- cor preta ou manchas pretas;
- tamanho acima ou abaixo.

DESQUALIFICAÇÕES

- *agressivo ou excessivamente tímido*;
- trufa totalmente despigmentada;
- prognatismo superior;
- olhos azuis;
- pelagem encordoada.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas
Copyright © FCI
Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.